

Queridos Associados, Amigos e Benfeitores de Sião,

□

O MILAGRE EUCARÍSTICO DE LANCIANO

Há mais de 12 séculos, por volta dos anos 700, na cidade de italiana de Lanciano, viviam no mosteiro de S.Legoziano os monges de S.Basílio; entre eles havia um que se fazia notar mais por sua cultura mundana do que pelo conhecimento das coisas de Deus. Em sua fé vacilante, era todos os dias perseguido pela dúvida de que a hóstia consagrada fosse o verdadeiro Corpo de Cristo, e o vinho, Seu verdadeiro Sangue. A Graça Divina, porém,

nunca o abandonou, fazendo-o orar de contínuo para que esse insidioso espinho saísse do seu coração.

Certa manhã, celebrando a Santa Missa, mais do que nunca atormentado pela dúvida, após proferir as palavras da Consagração, ele viu a hóstia converter-se em Carne viva e o vinho em Sangue vivo: o pedaço de pão se transformou em Carne; o vinho se transformou em Sangue. Dominado pelo temor, ante tão espantoso milagre, permaneceu em êxtase sobrenatural por longo tempo. Até que, transbordando alegria, o rosto em lágrimas, voltou-se para as pessoas presentes e disse: “Ó bem-aventuradas testemunhas diante de quem, para confundir a minha incredulidade, o Santo Deus quis desvendar-se neste Santíssimo Sacramento e tornar-se visível aos vossos olhos. Vinde, irmãos, e admirai o nosso Deus que se aproximou de nós. Eis aqui a Carne e o

Sangue do nosso Cristo muito amado!” A emoção de que o povo foi tomado, e dadas aos Céus as graças devidas, as relíquias foram agasalhadas num tabernáculo de marfim, mandado construir pelas pessoas do lugarejo. A partir de 713, até hoje, a Carne passou a ser conservada numa custódia de prata, e o Sangue, num cálice de cristal.

O PARECER DA CIÊNCIA - Aos reconhecimentos eclesiásticos do Milagre, a partir de 1574, veio juntar-se o pronunciamento da ciência moderna através de minuciosas e rigorosas provas de laboratório. Em novembro de 1970, os Frades Menores Conventuais, sob cuja guarda se mantêm a Igreja do milagre (desde 1252 chamada de S.Francisco), decidiram, devidamente autorizados, confiar a dois médicos de renome profissional e idoneidade moral, a análise científica das relíquias. Para tanto, convidaram o Dr.

Odoardo Linoli, Chefe de Serviço dos Hospitais Reunidos de Arezzo e livre docente de Anatomia e Histologia Patológica e de Química e Microscopia Clínica, para, assessorado pelo Prof. Ruggero Bertelli, Prof. Emérito de Anatomia Humana Normal na Universidade de Siena, proceder aos exames.

Após meses de trabalho, exatamente a 4 de março de 1971, os pesquisadores publicaram um relatório contendo o resultado das análises: a Carne é verdadeira carne; o Sangue é verdadeiro sangue; a Carne é do tecido muscular do coração (miocárdio, endocárdio e nervo vago); a Carne e o Sangue são do mesmo tipo sanguíneo (AB) e pertencem à espécie humana. Coincidência extraordinária: é o mesmo tipo de sangue (AB) encontrado no Santo Sudário de Turim. Espanta: trata-se de carne e sangue de uma Pessoa Viva, vivendo atualmente, pois que esse sangue é o mesmo

que tivesse sido retirado, naquele mesmo dia, de um ser vivo. A conservação da Carne e do Sangue, deixados em estado natural por 12 séculos e expostos à ação de agentes atmosféricos e biológicos, permanece um fenômeno extraordinário. E antes mesmo de redigirem o documento sobre o resultado das pesquisas, realizadas em Arezzo, os Drs. Linoli e Bertelli enviaram aos Frades um telegrama nos seguintes termos: “E o Verbo se fez Carne!”

Jesus ressuscitou! Aleluia! Verdadeiramente ressuscitou! Aleluia! Feliz Páscoa!

Intenções do Mês



O milagre de Lanciano, desafiando a ação do tempo e toda a lógica da ciência humana, se apresenta aos nossos olhos como a prova mais viva e palpável de que o “Comi e bebei todos vós, isto é o meu corpo que é dado por vós”, mais do que uma simples simbologia, como possa parecer, é o sinal divino de que no Sacramento da Comunhão está o alimento de nosso espírito, da nossa fé, da nossa esperança nas Promessas de Cristo, para a nossa salvação: “Aquele que come a minha Carne e bebe o meu

Sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”. (Jo. 6,54).

Assim, apresentemos ao Coração de Jesus, neste mês, todas as pessoas que, pelos mais diversos motivos, não se aproximam do Santíssimo Sacramento da Eucaristia: os que podem comungar e não querem; os que querem, mas não podem; os que não O buscam porque não O conhecem; os que professam doutrinas que O negam ou que O reduzem a mera representação; os que são impedidos de comungar em países onde a fé católica é proibida e perseguida.

Peçamos que o Sagrado Coração se compadeça dessas e de muitas outras situações que impedem os homens de se beneficiarem deste Sacramento de Salvação que é o próprio Corpo de Cristo, Carne e Sangue do Senhor dados a nós como garantia de vida eterna. Na Sua infinita bondade, nosso Deus saberá reverter estas situações em bênção para aqueles homens e mulheres de boa fé, em resgate dos quais Ele mesmo deu Sua vida.

Sagrado Coração de Jesus,
esperamos e confiamos em
Vós!

Meditemos o Evangelho de São João, 6



27 “Esforçai-vos, não pelo alimento que se estraga, e sim pelo alimento que permanece até à vida eterna. É este o alimento que o Filho do homem vos dará, porque Deus Pai o marcou com seu selo. 32 Na verdade eu vos digo: não foi Moisés que vos deu o pão do céu. Meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do céu, 33

pois o pão de Deus é
aquele que desce do céu e
dá vida ao mundo”. 34

Disseram-lhe então:

“Senhor, dá-nos sempre
desse pão”. 35 Jesus

respondeu: “Eu sou o pão
da vida. Quem vem a mim
já não terá fome, e quem
crê em mim jamais terá

sede. 36 Mas eu já vos
disse: vós me vedes e não
credes. 37 Tudo o que o

Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o jogarei fora. 38 Porque eu descí do céu não para fazer a minha vontade mas a vontade de quem me enviou. 39 E esta é a vontade de quem me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que me deu, mas que o ressuscite no último dia. 40 A vontade do Pai é que todo aquele

que vê o Filho e acredita nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”. 48 Eu sou o pão da vida. 49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. 50 Este é o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. 51 Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão viverá para

sempre. E o pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo”. 52 Os judeus começaram a discutir entre si: “Como pode esse homem nos dar de comer sua carne?”53 Jesus lhes disse: “Na verdade eu vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

54 Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque minha carne é verdadeiramente comida e meu sangue é verdadeiramente bebida.

56 Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele. 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu

vivo pelo Pai, assim também quem comer de minha carne viverá por mim. 58 Este é o pão descido do céu. Não é como o pão que vossos pais comeram e, ainda assim, morreram. Quem come deste pão viverá eternamente”.